

CONCELHO EM FESTA

1514-2014

LOUSADA

anos de foral



revista municipal

fevereiro de 2014

SER LOUSADENSE (PERSONALIDADES)

Irmão Luís Gonzaga Neto Ferreira Leão



No terraço da Cúria General de Roma

Luís Gonzaga Neto Ferreira Leão, nascido a 9 de fevereiro de 1906, em Varzielas, Lustosa, filho de António Neto e de Camila Ferreira Leão, agricultores proprietários, teve um curioso percurso como religioso jesuíta. Não o inicialmente idealizado, mas sempre coerente com a sua fé e convicção religiosa. Após os Estudos Secundários no Seminário do Porto, onde permaneceu durante um ano, e, depois, na Escola Apostólica de S. Martin de Trevejo, na província de Cáceres, em Espanha, iniciou o Noviciado a 7 Setembro de 1929, em Oya, na Galiza. Foi aqui que os seus problemas de visão tiveram um desfecho inesperado, que haveriam de comprometer irremediavelmente a sua carreira na Companhia de Jesus. Observado por um oftalmologista de Vigo, foi-lhe assegurado que só poderia estudar uma hora por dia. O diagnóstico, que mais tarde veio a concluir-se excessivo, alterou os seus projetos, mas não o impediu de continuar na congregação. Impossibili-

tado de prosseguir estudos para a futura ordenação, passou à condição de Irmão.

Cumpriu o Magistério no Colégio da Covilhã e transitou para Roma em 1993, onde se manteve praticamente durante toda a vida. E sempre se considerou feliz no seu trabalho como amanuense, paleógrafo e especialista técnico na publicação de velhos documentos das antigas Missões dos Jesuítas, trabalhando para investigadores estrangeiros, sobretudo alemães.

Quando faleceu, a 18 de Outubro de 1994, em Roma, tinha cumprido um desígnio de vida marcado pela dedicação e conformidade ao seu ideal de serviço e atividade de apostolado, mesmo perante a súbita contrariedade originada por uma avaliação médica infeliz.



A preparar missal para a Missa

Por desatenção, na última secção "Ser Lousadense" saiu trocado o nome do maestro Joaquim da Costa Chicória, sendo-lhe atribuído, erradamente, o nome do pai, Francisco. Pelo facto pedimos desculpa.

FICHA TÉCNICA

Revista Municipal/Agenda

Cultural da Câmara Municipal de Lousada

N.º 117 - Ano n.º 15 - 3ª Série

Data: fevereiro de 2014

Propriedade e Edição: Câmara Municipal de Lousada

Direção: Presidente da Câmara Municipal de Lousada

Coordenação: Gabinete de Imprensa (Revista)

Pelouro da Cultura (Agenda)

Gabinete de Arqueologia e Gabinete do Património (Suplemento)

Paginação: Pais Cunha

Impressão e Acabamento: Gráfica Paredes, Lda.

Tiragem: 16500

Depósito Legal: 49113/91

ISSN: 1647 - 1881

"Textos escritos segundo o Novo Acordo Ortográfico"

O Foral de Lousada responde

O que é o Foral?

No contexto reformista do século XVI, um foral constitui uma carta atualizada dos encargos e isenções tributárias dos municípios e dos povos. No caso particular do Foral de Lousada, a especial atenção é dada ao apuramento e confirmação das rendas (foro) a pagar pelos lavradores (foreiros) ao senhor da terra (donatário).

Quem o atribuiu e quando?

O Foral de Lousada foi outorgado pelo rei D. Manuel I a 17 de Janeiro de 1514. A concessão do foral foi precedida por averiguações junto da população e por análise de documentos antigos, trabalhos que decorreram cerca de três anos antes.

O que previa?

Organizava e atualizava os tributos e foros devidos ao donatário do concelho. No caso de Lousada, o donatário tinha o direito de cobrar rendas aos lavradores que trabalhassem nas terras reguengas, de tributar a transação e a circulação de mercadorias, de arrecadar multas resultantes da aplicação da justiça.

Que consequências teve para a população local?

A população do concelho e o governo municipal ficaram munidos de um documento que previa todas as situações relativas à cobrança de tributos e multas, mas que, no essencial, não deveria diferir muito do costume anterior.

Lousada constitui-se concelho com o foral?

Não. Conforme é possível verificar logo na abertura do foral, Lousada já era concelho. A reforma dos forais serviu-se de uma malha político-administrativa pré-existente, composta por territórios organizados como terras, concelhos ou julgados, pois era a única forma de se implementar eficazmente.

O foral elevou Lousada à categoria de vila?

Não. O termo vila nunca é usado para designar Lousada, o seu concelho, ou qualquer povoação dentro do seu termo. Muito menos o foral conferiu tal distinção ou terminologia sequer às povoações que serviram de sede ao concelho de Lousada – Oitava (Pias) e Torrão (Silvares). A elevação a vila da antiga povoação do Torrão, actual Vila de Lousada, constituiu uma mercê régia concedida pela rainha D. Maria II em 1842.

O que é significa “500 anos...500 iniciativas”?

“500 anos... 500 iniciativas” é a designação do programa comemorativo que pretende assinalar esta data histórica para o concelho. Assim, são propostas 500 atividades a realizar durante um ano, desde espetáculos de música, teatro e dança até exposições, lançamentos de livros e visitas guiadas e ações educativas, passando por seminários, desfiles, recriações históricas e uma feira quinhentista. O início das Comemorações, no dia 17 de janeiro, ficou marcado pela apresentação do livro “Lousada: Marcas da História. Da terra e do seu foral manuelino”, com a animação do Grupo Voz Chordae e da Orquestra de Sopros do Conservatório Vale do Sousa.

APOIO SOCIAL ESCOLAR



Bolsas de Estudo e Prémios de Mérito a alunos

Em finais de dezembro foram entregues mais de 40 bolsas de estudo a alunos lousadenses que frequentam o ensino superior, cujo valor ultrapassa os 20 mil euros. Na entrega dos respetivos cheques, o Presidente da Câmara de Lousada, Dr. Pedro Machado, destacou a importância deste tipo de apoio *“sendo uma ajuda financeira que, em muitos casos, vai permitir o prosseguimento de estudos. Esta é mais uma das medidas da Câmara de Lousada que visam apoiar as famílias do concelho”*.

Na mesma altura foram entregues dois cheques no valor de 500 euros, relativos aos Prémios de Mérito, atribuído às duas melhores alunas da Escola Secundária de Lousada. Carla Mota, dos cursos científico-humanísticos, e Fátima Ribeiro, do curso profissional, destacaram-se pelos excelentes resultados obtidos tendo a Câmara de Lousada assegurado o valor monetário do Prémio de Mérito, que há dois anos deixou de ser assumido pelo Ministério da Educação.

PRÉMIOS DE MÉRITO EM LOUSADA NORTE

No dia 13 de dezembro, o Agrupamento de Escolas Lousada Norte procedeu à entrega de dois prémios de mérito de curso.

O destaque foi para os dois melhores alunos dos cursos profissionais. Assim, Vítor Hugo do Vale rece-

beu o Prémio de Mérito do curso profissional técnico de Desenho digital 3D. No curso de Ciências e Tecnologias foi a aluna Carla Marlene Ferreira que obteve a melhor nota final.

O Vítor Vale tem 20 anos e frequentou o curso de Técnico de Desenho Digital 3 Dimensões. Embora seja a sua ambição prosseguir os estudos, neste momento está a trabalhar, numa empresa de *“fabrico de sapatos, com o intuito de, com o seu vencimento, angariar dinheiro para prosseguir os estudos”* num futuro próximo.

Quando questionado acerca da importância deste prémio de mérito de 500 euros, Vítor Vale responde que *“foi com orgulho que o recebi a notícia e por isso fiquei muito contente. Vai ser, certamente uma grande ajuda para o meu objetivo”*.

Carla Marlene Ferreira tem 18 anos, frequentou ciências e tecnologia e ingressou no Mestrado Integrado de Ciências Farmacêuticas, na Universidade de Coimbra.

Quando questionada sobre a importância deste prémio de mérito é perentória ao responder que *“estou bastante feliz e satisfeita pelo meu esforço durante estes anos ter sido recompensado, pretendendo no futuro acabar o curso e, de preferência, exercer nesta área”*.

PRODUTOS DE EXCELÊNCIA

Produtos da Quinta de Lourosa e da Tapada premiados

A qualidade dos produtos locais produzidos em Lousada é constantemente reconhecida com a atribuição de vários prémios em concursos que contribuem para a promoção.



Os vinhos da Quinta de Lourosa voltaram a estar em destaque na 3.ª edição do concurso Nectar diVino, promovido pela BASF, multinacional alemã do sector químico. Entre os 115 néctares avaliados, no passado dia 9 de dezembro, numa prova cega pelos próprios enólogos, viticultores e proprietários das 60 explorações vitícolas participantes, foram distinguidos 12 referências. Na categoria Premium-Verdes a Quinta da Lourosa Alvarinho 2012 obteve o 1.º lugar.

Este evento foi organizado pela BASF em parceria com a Câmara de Comércio Luso-Alemã e tem como principal finalidade, para além da proteção da vinha, a promoção do

produto final e conquista de novos canais de distribuição. Das edições anteriores resultou um aumento das exportações de vinhos portugueses das diferentes regiões e sobretudo uma maior visibilidade dos vinhos portugueses de qualidade, tanto em Portugal, como no exterior.

QUEIJOS DE PORTUGAL 2013

A Lacticínios Halos, SA, empresa sediada na Quinta da Tapada, obteve nova distinção a nível nacional. Em finais do ano passado obteve dois prémios no concurso Queijos de Portugal 2013, organizado pela Associação Nacional dos Industriais de Lacticínios. O queijo Trevo volta a estar em destaque com a atribuição da menção de Melhor Queijo Flamengo acompanhado do queijo curado 90 gramas considerado o Melhor Queijo de Vaca (cura prolongada). Ao longo dos anos a qualidade e a inovação dos produtos da Quinta da Tapada foram reconhecidas, com destaque para a atribuição da menção Melhor Queijo Novos Sabores 2012 para o queijo de sabor alho com salsa, de Melhor Flamengo para o queijo bola Trevo em 2011 e Sabor do Ano 2010 para o flamengo bola Trevo e o curado Trevo.



GABINETE DE ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

Investigações e estudos revelam o passado

Ao longo de mais de duas décadas de atividade, o Gabinete de Património e Arqueologia tem desenvolvido um conjunto de intervenções seletivas destinadas à promoção e divulgação da investigação científica na área do concelho.

A componente do Património tem como principal objetivo o planeamento de ações de diversa índole que visem a valorização do património histórico material e imaterial do concelho. Na vertente da investigação o sector do Património Histórico tem vindo a promover diligências junto de diversas entidades conservadoras de documentação histórica, facto que tem proporcionado um considerável alargamento do acervo de fontes disponíveis para os investigadores.

Os resultados da pesquisa têm vindo a resultar em diversos trabalhos tais como edição mensal do Suplemento do Património, inserido na Revista Municipal e a conceção de conteúdos para exposições temáticas e para materiais de divulgação e promoção turística, entre outros.

Os mais novos são um público especial área na medida em que a promoção e divulgação das iniciativas têm apostado num contacto direto com o público escolar, onde as visitas guiadas ao património e a realização de conferências têm constituído as apostas preferenciais.

SONDAGENS ARQUEOLÓGICAS

Em termos de trabalhos de carácter arqueológico desenvolvidos merecem realce as intervenções levadas a cabo no Cabeço do Outeiro (Nespereira), que revelam a presença de um casal do século XVII, as sondagens arqueológicas de averiguação em frente à Igreja de Santa Maria de Meinedo,



que revelaram um conjunto de vestígios enquadráveis em época Tardo-Romana e negativos de estruturas Baixo-Medievais.

Outra das investigações levadas a cabo são as ações de estudo e valorização das mamoas 12 e 13 da Necrópole Megalítica da Serra de Campelos (Lustosa), da capela de São Bartolomeu (Aveleda) e da “Casa Romana” implantada no sopé do Castro de São Domingos (Cristelos), escavações arqueológicas que revelaram grande número de estruturas em negativo da Idade do Ferro e da Época Romana.

Para além disso o Gabinete de Património e Arqueologia realizou um conjunto de son-

dagens de avaliação arqueológica no adro da Igreja Paroquial do Salvador de Aveleda, cujos trabalhos arqueológicos e antropológicos mostraram ter aquele espaço sido usado como local privilegiado no enterramento de indivíduos desde a Baixa Idade Média até tempos recentes.





Nova Revista Oppidum dá a conhecer a história local

Em finais de dezembro foi apresentado a 6.ª edição da Oppidum, Revista de Arqueologia, História e Património. O primeiro número desta Revista foi lançado em 2006 com a finalidade de colmatar uma lacuna na área da divulgação científica ao nível municipal. Trata-se de uma edição anual cujo novo volume dá enfoque ao património molinológico do concelho, nomeadamente aos moinhos de água dos rios Sousa e Mezio.

Perante uma plateia repleta de investigadores, lousadenses e muito jovens, o Presidente da Câmara de Lousada, Dr. Pedro Machado, defendeu que *“esta apresentação representa o passado, o presente e o futuro, na medida em que o Dr. Manuel Nunes teve a ideia de começar com a edição da Oppidum, sempre com a anuência do Prof. Eduardo Vilar, e hoje estamos todos aqui para valorizar o trabalho efetuado no concelho, mas também fora dele”*.

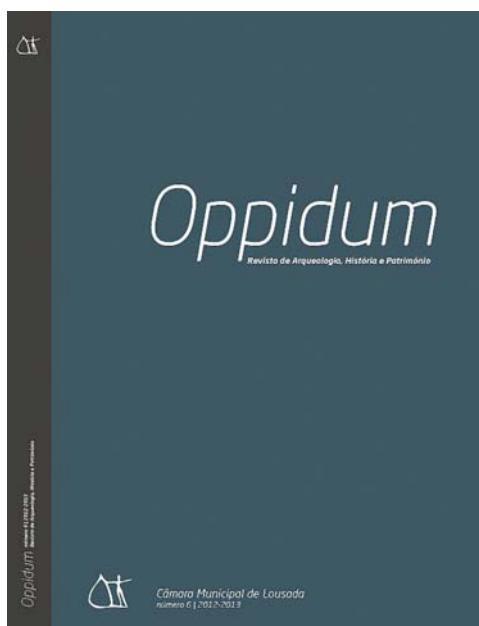
Os artigos desta edição da revista são repartidos entre Arqueologia e Património e Notícias. Algumas curiosidades

são reveladas sobre o Aqueduto de Lagoas: resultado de uma intervenção arqueológica, Intervenção arqueológica de avaliação em Bacelo” e “Ponte de Espindo (Meinedo – Lousada) – sondagens de avaliação arqueológica”, entre muitos outros.

“Desde o início que o Município tem tentado chegar cada vez mais longe, apostando na excelência e na partilha dos trabalhos científicos que a nível local, regional e nacional” – palavras do Vereador

do pelouro da Arqueologia e do Património, Dr. Manuel Nunes que salientou ainda as Comemorações dos 500 anos do Foral *“a partir de dia 17 de janeiro são imensas as atividades que se vão realizar para assinalar esta data histórica e para dar a conhecer a história da nossa terra”*.

O antigo Vereador da Cultura, prof. Eduardo Vilar que esteve na origem da Oppidum acrescentou que *“esta é uma obra que se constitui como uma referência na região e no país, sendo uma publicação que a todos nos prestigia desde o primeiro número”*.



ANIMAÇÃO DE NATAL

Instituições locais recriam Presépio ao Vivo

O Monte do Senhor dos Aflitos recebeu durante o período do Natal, pelo segundo ano consecutivo, o Presépio ao Vivo que foi visitado por centenas de pessoas que reviveram o nascimento e a vida de Jesus.

Os 11 quadros bíblicos representados por instituições locais retrataram desde a Anunciação do Anjo Gabriel a Nossa Senhora, pela Associação Despertar de Vilar até ao Nascimento de Jesus, com a Encarnação de Deus, pelo Complexo Social de Macieira. A adoração dos Anjos e Pastores foi encenada pela Associação Ação Católica Rural e os Reis Magos no Palácio foi representado pela Associação Casais +.



Os Reis Magos no Presépio ficaram a cargo da Associação Coração Solidário e a AGITARTE protagonizou o quadro bíblico dos Santos Inocentes com a fuga para o Egipto.

A apresentação de Jesus no Templo foi o quadro representado pela Associação de Solidariedade Social de Nespereira e a Associação ao Encontro das Raízes encenou a infância de Jesus. O Grupo Jovens de S. Miguel personificou a Sagrada Família e a Associação Centro Paroquial de Lustosa e Centro Paroquial de Caíde de Rei representaram a Vida Quotidiana e a Santa Maria Mãe de Deus esteve a cargo da Associação de Desenvolvimento e Apoio Social de Meinedo.



Feirinha de Natal



Na Praça das Pocinhas, a Feirinha de Natal que se realizou entre os dias 13 a 23 de dezembro, foi visitada por centenas de pessoas que aproveitaram para fazer as compras e adquirir os produtos para a ceia. Cerca de 30 expositores mostraram os seus produtos e venderam artesanato e produtos locais, entre eles queijo, vinhos, as compotas e os doces. A animação foi uma constante com espetáculos de grupos locais.

Caminhada Solidária

O centro da Vila encheu-se de miúdos e graúdos, no passado dia 15 de dezembro, que participaram na Caminhada Solidária e assistiram à Chegada do Pai Natal à Praça das Pocinhas.

A Caminhada partiu das Piscinas Municipais e o valor da inscrição reverteu para a Liga Portuguesa Contra o Cancro. A euforia e alegria descaram-se no rostos das centenas de crianças que acompanharam a chegada do Pai Natal.



FORMAÇÃO DAS CAMADAS JOVENS



A.R.D. Macieira integra mais novos com o futebol

O início de atividade na Associação Recreativa e Desportiva de Macieira remonta aos anos 70 tendo sido legalizada, posteriormente, em 1981.

A sede social e o edifício de apoio e campo de jogos foram cedidos pela autarquia para prática desportiva e para o desenvolvimento de atividades de promoção dos mais novos.

A Associação conta com um cerca de uma centena de atletas federados, registando-se em cada ano um aumento significativo do número de jovens.

As equipas mais jovens, benjamins e infantis, treinam duas vezes por semana. Os iniciados e juvenis intensificam a preparação física durante três dias por semana, bem como, os juniores que se encontram três a quatro vezes por semana no Campo dos Pedrosos.

Para o Presidente da Direção, Cristiano Magalhães, a formação pessoal assume-se como a prioridade procurando *“através do futebol motivar as suas vidas, indicando os melhores caminhos tentando desviar a sua atenção dos vícios que assolam a sociedade, drogas, álcool mas também ajudando a inserir jovens oriundos de ambientes familiares complexos habitualmente recusados noutros clubes”*.

Com atletas oriundos da freguesia e de concelhos vizinhos a A.R.D. Ma-

cieira promove ainda duas atividades anuais como o Encontro Anual de Futebol Jovem e ainda a Macieira Cup, com duas edições realizadas é considerado como um torneio de futebol jovem de referência.

Os atletas da Associação são com frequência distinguidos nas provas e competição que participam e ainda são muitas vezes convidados a integrarem clubes de maior competitividade. O desafio é lançado pela A.R.D. Macieira a todos os jovens *“podes ser mais um, se queres crescer e aprender numa grande equipa de formação estamos todos os dias há tua espera entre as 19h00 e as 21h30, faz o teu saco e vem Aprender Connosco!”*



Lousada em Festa com a RTP

